

Carta de Vladimir Herzog para Alex Viany

São Paulo, 23 de abril de 1965

São Paulo, 23-4-1965

Caro Alex.

Recebi sua carta e apresso-me em respondê-la. Em primeiro lugar, gratíssimo pela lista mandada do Lawson. A tradução do livro já está no fim e creio que daqui a mais ou menos quarenta dias poderei entregá-la. Aliás, devo salientar que quem na verdade acabou fazendo a tradução toda foi a Anna Capovilla, esposa do Maurício. De início tínhamos combinado fazer metade cada um, mas depois, em virtude de minha falta de tempo (e talvez um pouco de preguiça) além do fato de ela estar fazendo um trabalho *bastante bom*, resolvi deixar-lhe a tarefa completa. Entretanto, assim que a tradução do texto estiver pronta, vou fazer junto com ela uma revisão geral.

No tocante às suas perguntas quanto à oportunidade de eu e meus colegas irmos ao Rio para uma mesa-redonda sobre o Cinema Novo e “cinema verdade” falei com os cabras e chegamos à seguinte conclusão: talvez a melhor época para promover o encontro seja quando todos ou, pelo menos, alguns dos filmes que estamos fazendo estejam prontos. Nós os levaríamos ao Rio e mostraríamos à turma carioca, a qual, por sua vez, nos mostraria as últimas coisas que fez. Acho que assim teremos um terreno mais *firme* sobre que conversar, conhecendo-nos mutuamente através de nossos trabalhos, das nossas dificuldades, possibilidades e limitações. Do contrário, tememos que a discussão acabe descambando facilmente para a literatice ou a abstração. Diante disso, creio que a melhor época para a mesa-redonda seja aí pelos fins de maio ou começo de junho, que é quando calculamos ter os nossos filmes prontos. Isto, a meu ver, é muito importante, pois como já lhe indiquei em São Paulo, a chamada “experiência Farkas” deverá constituir-se numa verdadeira reformulação de conceitos, métodos de trabalho, objetivos, linguagem etc., que é preciso pôr em discussão para derrubar falsos mitos e levar o trabalho para uma nova dimensão.

De minha parte, estou preparando um artigo para a *Revista Civilização Brasileira* a respeito, fazendo uma análise teórico-crítica desses trabalhos e inserindo-os no contexto da realidade cinematográfica brasileira.

Antes de encerrar, quero comunicar-lhe uma nova: devo seguir brevemente (fins de junho) para a Inglaterra, contratado pela BBC, para lá ficar talvez alguns anos. Sobre isso ainda conversaremos pessoalmente, pois gostaria de ver de que maneira posso ser útil ao cinema e à cultura brasileiros na Europa (divulgação, contatos, colocação no mercado etc.). Se minha ida se confirmar, desde já quero salientar que não dormirei no ponto e procurarei aproveitar minha presença na Europa para estudar, conhecer gentes e técnicas, enfim, coletar um acervo que seja útil transmitir na minha volta aqui. Continuarei também colaborando com revistas etc. e penso ainda cuidar com carinho da preparação de um livro que tenho na cabeça que seria intitulado mais ou menos *Dialética* ou *Função dialética do cinema*, com ênfase especial no documentário e seu alcance sociopolítico.

[Manuscrito:] Até breve e um grande abraço do Vlado

P.S.: Para escrever a Introdução ao debate sobre “cinema verdade” eu aconselharia o Jean-Claude Bernardet ou o Gustavo Dahl.